

O DESAFIO ATUAL NA CONJUNTURA SOCIAL SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE BIOLOGIA DA EREM ABÍLIO DE SOUZA BARBOSA, NO MUNICÍPIO DE OROBÓ – PE.

Karoline Barbosa da Silva¹

Ellen da Silva Santiago²

Emillayne Paloma Santos Sedícias³

Samara Maria de Oliveira de Souza⁴

Adilson Cabral⁵

RESUMO

A educação sexual busca ensinar e esclarecer dúvidas relacionadas à sexualidade, onde o objetivo principal é preparar os adolescentes para vida em sociedade e formar jovens mais responsáveis para cuidar do próprio corpo, evitando problemas futuros por falta de informação. E é por este motivo que a educação sexual deve ser enfatizada e ter a devida importância, não só em casa, mas como também nas escolas, devido a falta de diálogo entre as famílias. O presente trabalho trata de uma pesquisa quali-quantitativa, do tipo estudo de caso, que teve como principal objetivo analisar a percepção dos professores de Biologia da EREM Abílio de Souza Barbosa, localizada no município de Orobó - PE, sobre a importância e quais são as melhores formas de se trabalhar a educação sexual no ambiente escolar. Para isso desenvolvemos uma entrevista com dez questões elaboradas para entrevistar três professores graduados em Biologia, para podermos recolher os dados da pesquisa. A partir da metodologia aplicada foi possível observar que os professores tratam esta temática de forma muito transparente, já que 100% deles afirmaram ser importante e que trabalhavam com diferentes metodologias, sendo elas voltadas à prevenção de IST's (Infecções sexualmente transmissíveis) e gravidez precoce, mostrando dessa forma o quão relevante é trabalhar esta temática, pois, prepara os adolescentes, chamando-os à responsabilidade de cuidar do próprio corpo para não ocorrer situações futuras indesejadas.

Palavras-chave: Educação Sexual, Percepção dos professores, IST's, Gravidez Precoce, Sexualidade..

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco - UPE, karoline.barbosa.1428@outlook.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco - UPE, ellenssantiago08@gmail.com;

³ Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco - UPE, emillaynesedicias@hotmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco - UPE, sasousa12@hotmail.com;

⁵ Professor orientador: Adilson Cabral, Mestre em Hábitat Urbano e Meio Ambiente- UFPB, adilsonbiologia@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Educação sexual é um termo que se refere a um processo que busca proporcionar o conhecimento e esclarecer dúvidas relacionadas à sexualidade, que nada mais é que um conjunto de comportamentos relacionados ao desejo sexual.

Segundo o Guia de Orientação Sexual (GTPOS, 1994, p. 08), Educação Sexual é aquela que inclui todo o processo informal pelo qual aprendemos sobre sexualidade ao longo da vida, seja através da família, da religião, da comunidade, dos livros ou da mídia.

Segundo Louro (1998), algumas pessoas entendem que escola e sexualidade devem estar separadas, pois esse campo deve pertencer exclusivamente à família. Outros consideram tal posição impossível, sendo que a sexualidade faz parte da integração do indivíduo à sociedade, e a escola é uma instituição social envolvida com as formas culturais e sociais.

Para Egypto (2013, p.16), “a escola é um lugar onde se está discutindo conhecimento, onde se está produzindo diálogo e reflexão. É, portanto, um espaço privilegiado para discutir a sexualidade com crianças e adolescentes”.

A sexualidade está presente em nossa vida desde o momento em que nascemos até a nossa morte. Portanto, é inegável a importância do estudo sobre sexualidade na vida dos seres humanos, pois ela é experimentada ou revelada em expectativas, imaginações, anseios, crenças, posturas, valores, atividades práticas, papéis e convivências. Abrange, além do nosso corpo, nossa história, nossos costumes, nossas relações afetivas, nossa cultura. É uma das dimensões do ser humano que abarca gênero, identidade sexual, orientação sexual, erotismo, envolvimento emocional, amor e reprodução (MAISTRO, 2009).

A educação sexual nas escolas não pode ser um modismo passageiro resumido às palestras casuais, enfocando somente a questão biológica, mas sim, ser um processo elaborado, onde se constrói o conhecimento, cidadania e mudança social, ela deve se incorporar de forma definitiva à escola (EGYPTO, 2013).

Abordar educação sexual na sala de aula engloba diferentes temáticas que tem como principal preocupação a forma de se trabalhar com os estudantes, visto que na escola os professores lidam com uma grande diversidade de alunos que agem e pensam de diferentes formas. A possibilidade que essas crianças e adolescentes têm de falar sobre sexualidade são inúmeras e por isso cabe ao educador mediar o presente conhecimento, além da forma científica e tecnológica, utilizando também o lúdico.

O lúdico pode ser utilizado como promotor da aprendizagem nas práticas escolares, pois promove a aproximação do aluno ao conhecimento científico, facilitando a apropriação da

agência qualificativa de conhecimentos, e dessa forma os educandos se entusiasmam quando recebem a proposta de aprender de uma forma diferente e divertida (CAMPOS, 2008).

De acordo com Maistro (2009), alguns educadores não se sentem preparados e nem à vontade para desenvolver em sala de aula temas relacionados à sexualidade, se sentem receosos e por conta disso resolvem deixar a sexualidade fora da escola.

Para que o professor se sinta à vontade e capacitado para desenvolver a educação sexual na escola, ele deve destituir-se de seus valores, preconceitos, tabus e fazer com que o educando tenha acesso às informações claras, objetivas e científicas sobre a sexualidade, e criar oportunidades de reflexão para que os alunos pensem, discutam e formem sua própria opinião para exercer sua sexualidade com responsabilidade (FIGUEIRÓ, 2009 a).

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar a percepção dos professores de Biologia, na EREM Abílio de Souza Barbosa, sobre a importância e quais as melhores formas de se trabalhar educação sexual no ambiente escolar.

METODOLOGIA

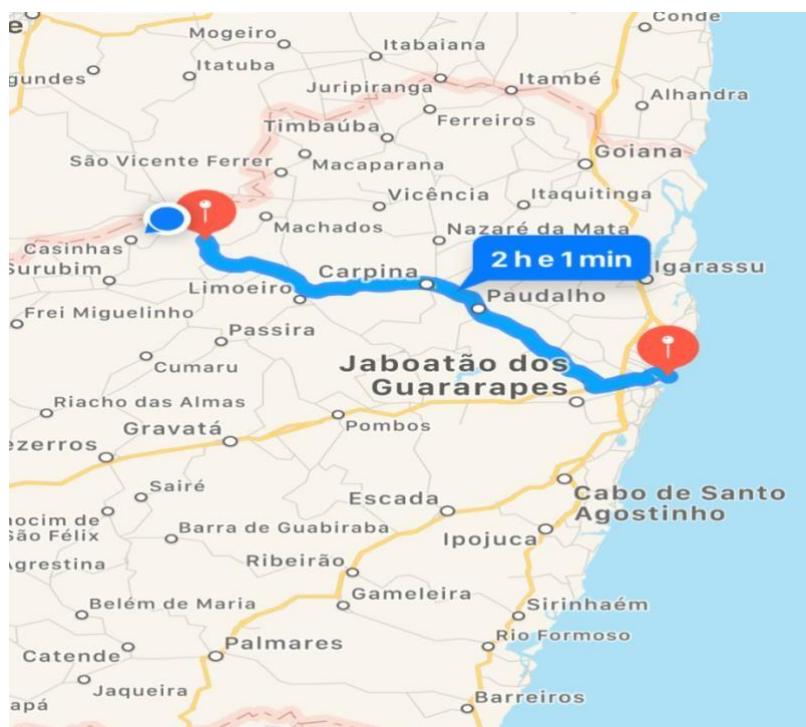
Para o desenvolvimento do referido trabalho se fez necessário uma pesquisa quali-quantitativa do tipo estudo de caso, que foi realizada na Escola de Referência em Ensino Médio Abílio de Souza Barbosa (Figura-1), localizada na rua Manoel Silvestre M. Ribeiro, no município de Orobó – PE, agreste Pernambucano, situado a 105 km da cidade de Recife capital do Estado de Pernambuco (Figura-2).

Figura-1: Vista frontal da escola.



Fonte: Os autores(2019).

Figura-2: Percurso e tempo estimado de Recife até a escola.



Fonte: Google Maps

O Colégio conta com 345 estudantes com a faixa etária de 14 a 18 anos de idade, que se encontram distribuídos em turmas de 1º ao 3º ano do Ensino Médio. Ao todo, atualmente, são 36 funcionários, sendo 21 professores e dentre eles, três graduados na área de Licenciatura em Biologia.

Foi elaborada uma entrevista (Anexo-1), contendo dez questões, sendo elas: nove de múltipla escolha, e apenas uma aberta com justificativa. A entrevista foi direcionada para os três professores de Biologia da Escola.

(Figura-3: Primeira parte do questionário)

Universidade de Pernambuco- UPE
Campos Mata Norte- CMN
Curso- Licenciatura em Ciências Biológicas
Orientador- Adilson Cabral
Autores- Karoline Barbosa, Samara Maria, Emilayne Sedicias, Ellen Santiago.
Entrevista para coleta de dados da pesquisa
Questões:

1- É importante trabalhar a educação sexual na escola?
() sim. () não. () talvez. Porquê: _____

2- Qual o papel do professor na educação sexual que menos é evidenciado?
A- ministrar conteúdos de formas científicas;
B- tirar as dúvidas de forma interativa;
C- repassar os conteúdos aos alunos;
D- conhecer um pouco do cotidiano dos alunos.

3- De que forma você costuma trabalhar mais a educação sexual com seus alunos?
A - realizando projetos interacionais;
B- utilizando termos científicos;
C- tirando as dúvidas;
D- utilizando diferentes ferramentas metodológicas. Cite-as:

4- Você costuma realizar projetos e trabalhos relacionados à educação sexual?
Se sim, quais são: _____

5- A escola apoia o desenvolvimento de trabalhos na área de educação sexual?
() sim. () não. () talvez. Porquê: _____

6- É importante a parceria entre a escola e a família para o desenvolvimento da educação sexual na escola?
() sim. () não. () talvez. Porquê: _____

(Figura-3: Segunda parte do questionário)

7- Os alunos comentam sobre a discussão da educação sexual com alguém da família?
() sim. () não. Com quem: _____

8- A aplicação da ludicidade na educação sexual é importante para repassar os conteúdos escola?
() sim. () não. () talvez.

9- Seria importante que a educação sexual fosse discutida em outras disciplinas?
() sim. () não. Qual(is): _____

10- A curiosidade sobre a educação sexual na escola é em percentual:
() maior nos meninos; () maior nas meninas;
() indiferente;
() não sei responder.

Fonte: Os autores(2019).

A entrevista foi feita individualmente, foi dado a cada professor um questionário contendo dez questões, para podermos então recolher os dados da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

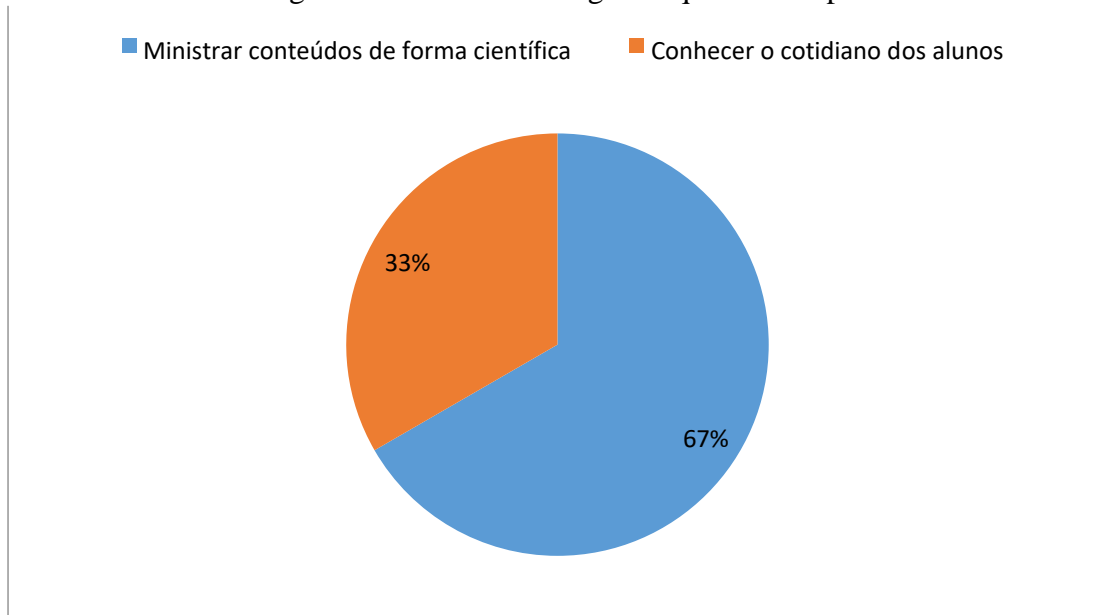
A partir da metodologia aplicada, obtivemos resultados semelhantes, de acordo com a concepção de cada professor referente à temática pesquisada. Sobre a importância da educação sexual na escola, 100% dos professores responderam que sim, é importante abordar essa temática, justificando que reflete à sexualidade humana. Te tal forma, que os alunos se tornem mais responsáveis e ainda por não ser vivenciada na maioria das famílias, mostrando dessa forma a importância de se trabalhar a educação sexual nas escolas.

Para Jardim e Brêtas (2006), a educação sexual, apesar de ter suas raízes voltadas para uma educação informativa como meio de prevenção, não tem sido suficiente, já que a realidade nos

que apenas na informação, não está sendo eficaz, pois, os casos de gravidez indesejada ainda vem ocorrendo entre adolescentes.

Com relação à segunda indagação, observamos que 67% responderam que o papel do professor referente à temática pesquisada, que foi menos evidenciado, seria ministrar o conteúdo de forma científica, e 33% respondeu que seria conhecer um pouco do cotidiano dos alunos (Figura-4).

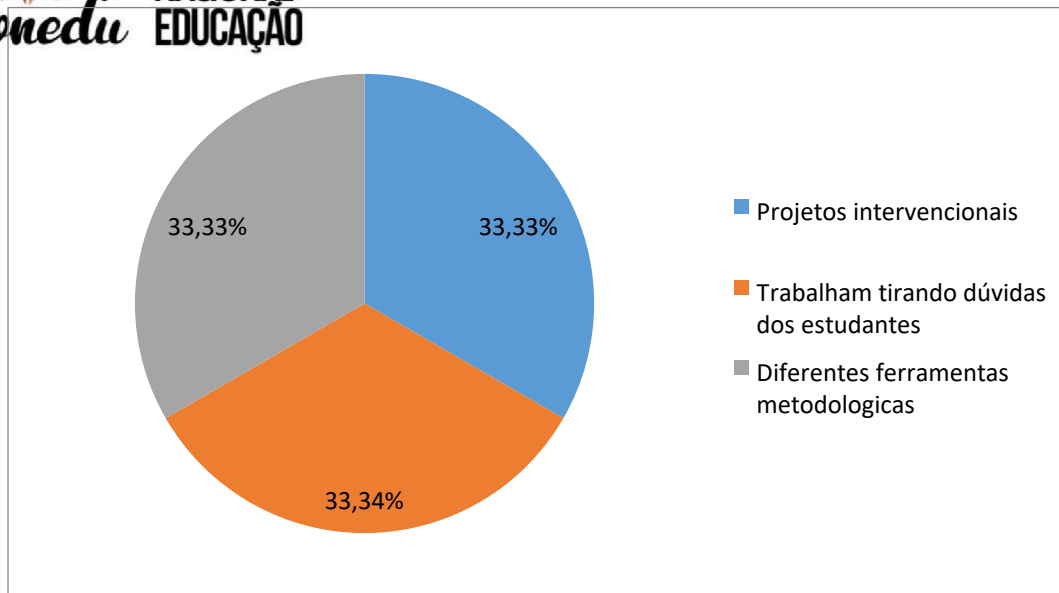
Figura 4: Resultado da segunda questão em percentual



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Com ênfase na terceira questão, os professores entrevistados utilizam metodologias diferentes, sendo elas: 33,33% projetos interencionais, 33,33% trabalham tirando as dúvidas dos alunos, e 33,33% utilizando de diferentes ferramentas metodológicas, tais como, o livro didático, vídeos e palestras com especialistas (Figura-5).

Figura 5: Resultado da terceira questão em percentual



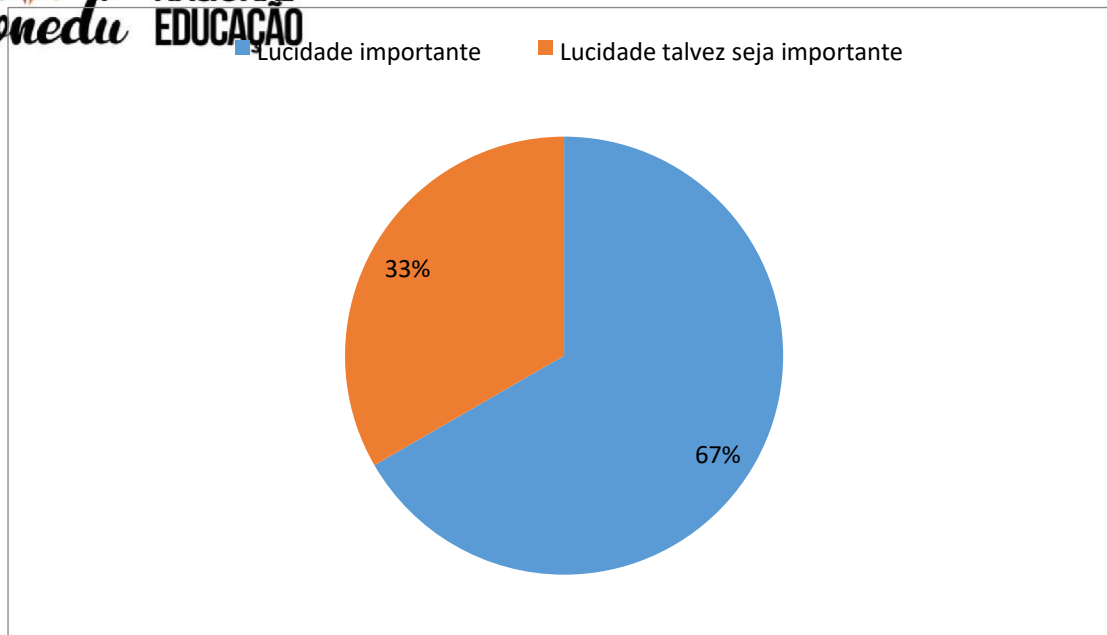
Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Na quarta questão os professores enfatizam os projetos trabalhados, sendo eles: gravidez na adolescência e prevenção contra IST's.

Figueiró (2009 b), contando sua experiência em formação de educadores sexuais, aponta duas formas para se trabalhar a educação sexual na escola, sendo a primeira voltada para o diálogo onde os professores escolhem, planejam e dividem o conteúdo a ser abordado entre as turmas, já a segunda maneira, é a que não há planejamento. Os professores trabalham a temática quando surge uma oportunidade.

Referente a quinta e sexta questões, 100% dos professores têm o apoio da escola, e enfatizam a sua importância, como também enfatizam o apoio da família para o bom desenvolvimento da educação sexual no ambiente escolar, já que influencia o aluno em uma participação mais afetiva. Porém, de acordo com o sétimo questionamento os professores afirmam que os alunos não comentam sobre discutir o referido assunto com a família. Para Gonçalves, Faleiro e Malafaia (2013), a família é a principal responsável pela educação sexual dos jovens, onde devem iniciar esta educação, e a escola seria, apenas, para complementar, de maneira a suprir as dificuldades da família em torno da presente temática. Sobre a oitava questão 67% dos professores afirmam que a ludicidade na educação sexual é importante, porém 33% diz que talvez (Figura-6).

Figura 6 : Resultado da oitava questão em percentual



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Referente a nona questão da entrevista, 100% dos professores afirmaram que é importante ser discutido o presente assunto em outras disciplinas, tais como: Língua Portuguesa, Sociologia e Química. De acordo com os PCN's (1998), a educação sexual deve ocorrer de forma transversal, a temática deve ser discutida por todas as disciplinas curriculares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolvimento da sexualidade faz parte de todo ser humano, talvez seu auge seja na adolescência, pois é o período que acontecem as grandes transformações no corpo e na mente. Essas mudanças devem ser acompanhadas para que ocorra a prevenção de gravidez precoce, IST's, ou até mesmo de abusos, ocasionando desta forma a proteção dos mesmos.

É neste sentido de acolher e informar que se dá a importância da educação sexual no ambiente escolar, visto que de acordo com os resultados obtidos a família não costuma discutir sobre o presente assunto com os seus filhos, um dos motivos principais de não se retratar este assunto dentro de casa é justamente porque os pais não são tão claros e diretos, sentem vergonha de falar sobre o assunto, apresentam certo bloqueio, pois os seus pais também não discutiam com eles, e isso acaba se tornando uma questão de tradição, e acaba transferindo, desta forma, sua responsabilidade para a escola. Por isso se faz tão importante ser trabalhado este tema. Sendo assim, percebemos que como os professores entrevistados enfatizaram e se posicionaram sobre a forma trabalhada em sala de aula.

responsabilidade seja cumprida, é necessário que os professores, antes de tudo, se aperfeiçoem, tendo aulas que os ajudem a conseguir orientar e conscientizar os jovens, preparando os mesmos para a vida na sociedade. Pois, sabemos da dificuldade que os professores sentem de conseguir abordar este assunto em sala de aula, da melhor forma. Já que, os jovens estão tendo relações sexuais precocemente. Por isso, é de extrema importância que sejam repassadas as informações sobre as IST's e que tirem às dúvidas que os adolescentes tiverem, individualmente ou em conjunto. Caso haja algo mais conflitante, é preciso um acompanhamento psicológico. Muitos adolescentes têm receio de conversar com os seus pais sobre sua vida sexual e encontram em um professor essa abertura, mas, é essencial que o professor saiba lidar com essa situação.

E para isso, o professor utiliza diferentes processos metodológicos, onde os mais enfatizados na coleta de dados foram projetos intervencionais como forma de prevenção.

A sexualidade na escola deveria ser trabalhada transversalmente, em todas as disciplinas do currículo escolar, e com professores preparados seja através de um curso ou de palestras não só sobre as Ciências Biológicas, mas como também as outras disciplinas, tais como: Língua Portuguesa, Sociologia e Química, tal como foi mencionado na entrevista. É de extrema importância que haja essa multidisciplinaridade.

Diante da necessidade de conquistar os estudantes e atingir suas expectativas, é necessário que o professor além de discutir as questões biológicas, também envolva sentimentos, valores, morais e a ética, e para isso, é preciso que o professor busque novas habilidades, assim como seja proporcionada uma reciclagem de seus conhecimentos através de programas e capacitações direcionadas a sexualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MECSEF, 1998.

CAMPOS, Luciana Maria Lunardi. **A Biologia: produção de jogos didáticos para o ensino de Biologia: Uma proposta para favorecer a aprendizagem**. Disponível em <http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2002/aproducaodejogos.pdf>. Acesso em 27 de junho de 2019.

DANTAS, Gabriela. “Educação sexual”; **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/sexualidade/educacao-sexual.htm>. Acesso em 09 de agosto de 2019.

EGYPTO, Antônio Carlos (org.). **Orientação sexual na escola: um projeto apaixonante**. São Paulo: cortez, 2013.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico; Sexualidade e afetividade: implementações no processo de formação do educando. Educação sexual: em busca de mudanças, p.187. Universidade Estadual de Londrina. Londrina-2009b.

GONÇALVE, C. R; FALEIRO, H. J; MALAFAIA, G. Educação sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios. *Holos*, v.5, p.251-253, 2013.

GTPOS. ABIA. ECOS. **Guia de orientação sexual:** diretrizes e metodologia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994

JARDIM, P. D; BRÉTAS, S. R. J. Orientação sexual na escola: concepção dos professores de Jandira- Sp. *Rev Bras Enferm* 59, 2, p.157, 2006.

KESLEY, Pricilla. “avançar em um ensino de educação sexual de maior qualidade nas escolas é, literalmente caso de vida ou morte. **Todos pela educação.** Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/para-que-serve-a-educacao-sexual-naescola/>. Acesso em 09 de agosto de 2019.

LOURO, Guacira Lopes. **Sexualidade: lições na escola.** In MEYER, Dagmar E. Estermann (org). Saúde e sexualidade na escola. Porto alegre. Cadernos educação básica 4, editora mediação 1998.5

MAISTRO, Virginia I.A. **Desafios para elaboração de projetos de educação sexual na escola.** In FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. Educação sexual: Em busca de Mudanças. Londrina: UEL,2009.

TONATTO, S; SAPIRO, M, C. Os novos parâmetros curriculares das escolas brasileiras e educação sexual: uma proposta de intervenção em ciências. *Psicologia & Sociedade*, 14, 2, p. 163-175,2002